

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POTENCIALIDADES CRIATIVAS NA ESCOLA DANIEL BATISTA

Maria José da Silva Morais¹, Maria José de Pinho² – UFT

¹UFT, mel.smassis@gmail.com, ²UFT, mjpgon@mail.uft.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados finais da pesquisa de mestrado, cujo o objetivo é analisar a formação continuada dos professores do ensino fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista a partir dos indicadores do Instrumento de Identificação do Desenvolvimento Criativo de Instituições de Ensino (Vadecrie). Os principais aportes teóricos que embasaram a pesquisa: Torre (2005), Zwierewicz (2012), Suanno J. (2013) e Nóvoa (1992 e 2009), entre outros. A investigação apoiou-se na abordagem de natureza qualitativa exploratória e no estudo de caso e utilizou como procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental, a observação direta em campo — apoiada no uso do questionário Vadecrie — e as entrevistas semiestruturadas. As bases teóricas sobre criatividade revelam a importância de essa ser assumida pela educação e, sobretudo, pelos professores para que estes tenham um pensar mais abrangente, uma visão que se utiliza dos princípios criativos para uma formação global. Nesse sentido, a formação continuada da Escola Daniel Batista ocorre a partir das necessidades da instituição, sendo os professores protagonistas de sua formação. Portanto, os resultados possibilitam à instituição aperfeiçoar suas potencialidades, bem como superar suas adversidades, além de contribuir com uma prática criativa e transformadora das realidades educacionais.

Palavras-chave: Formação continuada. Criatividade. Vadecrie.

Eixo 1: Formação de professores, complexidade e transdisciplinaridade.

Introdução

Na contemporaneidade as transformações sociais, políticas e econômicas têm propiciado mudanças cada vez maiores no ritmo de vida das pessoas. Essas modificações implicam todas as áreas da educação, pois são muitos os desafios dessas novas formas de pensar e fazer, sobretudo na dinâmica da formação continuada de professores.

Nessa perspectiva, esta investigação tem como principal objetivo, analisar a formação continuada dos professores do ensino fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista a partir dos indicadores Vadecrie. Para tanto, o desenvolvimento desta pesquisa apoiou-se na abordagem de natureza qualitativa e no estudo de caso e utilizou como procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental, a observação direta em campo, o questionário Vadecrie e entrevistas semiestruturadas.

A fim de coletar as informações, o primeiro instrumento de coleta de dados objetivou fazer o levantamento dos cursos de formação continuada previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos documentos que evidenciam a realização da referida formação na instituição (ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA, 2013, 2014).

Ademais, realizamos a observação. Ela possibilita ao pesquisador perceber, sobretudo, aquilo que não é dito, mas que pode ser visto e compreendido por um

observador atento e persistente, além de fornecer o maior número de informações sobre o tema em questão (GIL, 2012).

Após essa etapa, foi aplicado o questionário Vadecrie aos professores, aos gestores (35 participantes) e aos pais (60 responderam ao instrumento). Em seguida, aplicamos o questionário aos 40 alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Todos os sujeitos têm suas identidades preservadas, no caso dos estudantes isso foi ainda mais necessário porque são menores de idade. Os educandos serão identificados como: A1, A2, A3, A4, A5 etc.

Depois das etapas descritas, entrevistamos os professores e os gestores do ensino fundamental que participaram da formação e responderam ao questionário. O diálogo se estabeleceu com quatro professores do ensino fundamental — 1º, 5º, 6º e 9º ano —, duas coordenadoras (anos iniciais e anos finais) e a diretora da Unidade de Ensino.

A observação foi realizada na sala de aula dos quatro professores que participaram da entrevista. Ela buscou identificar as ações criativas desenvolvidas na docência após a participação na formação continuada.

Esse artigo primeiramente busca a fundamentação teórica que discute o conceito de criatividade e sua relevância na formação continuada dos professores do ensino fundamental; para em seguida, compreender a formação continuada de professores na contemporaneidade a fim de relacionar essa discussão com a criatividade no espaço escolar. No intuito de identificar as compreensões de professores, gestores e pais/responsáveis acerca da criatividade na formação continuada de professores do ensino fundamental da Escola Daniel Batista, a partir dos indicadores: Liderança estimulante e criativa, Professorado criativo, Criatividade como valor e Visão transdisciplinar e transformadora, a fim de perceber os diferentes olhares sobre os indícios de criatividade na formação continuada de professores dessa Unidade Ensino. Finaliza-se com as considerações sobre os resultados finais da investigação.

Criatividade no contexto educacional

Para Wechsler e Nakano (2011), a formação ainda apresenta lacunas, uma vez que tende a enfatizar conhecimentos já adquiridos e não busca desenvolver novas formas para solucionar os problemas que surgem no caminhar da ação do professor. Com isso, a criatividade faz-se necessária tanto nas atitudes dos docentes quanto em suas estratégias de ensino utilizadas em sala de aula.

Diante do exposto, compreendemos a necessidade de o processo educativo ter atividades que desenvolvam nos alunos a capacidade da autonomia na aprendizagem e na vida. Para tanto, os professores devem ter consciência, vontade e, sobretudo, formação continuada para alcançar uma educação criativa.

Na busca por uma educação criativa, são essenciais constantes mudanças no pensar, no dimensionar, no compreender e no interpretar a realidade em que se vive. Torre (2005, p. 40) indica que toda a mudança promovida

na educação deveria ser assumida pelo professorado. Não fazê-lo é jogar com as palavras sem que estas cheguem a mudar a realidade. Se quisermos que a criatividade faça parte da educação, temos que antes formar os professores nela atendendo a três dimensões do conhecimento, habilidades e atitudes. Somente quando o professor toma consciência do valor da criatividade com respeito a formação, podemos pensar em mudança em nível curricular.

Como exposto, o professor precisa ter consciência da importância da criatividade na formação, pois, a partir desse entendimento, é possível pensar uma mudança na perspectiva da formação continuada. Para isso, os docentes carecem privilegiar conteúdos relacionados à criatividade, pois um dos desafios da formação continuada na atualidade é criar oportunidades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento do potencial criativo dos professores (FLEITH, 2011).

Para que o ato criativo ocorra de forma gradual, é necessário que esse processo seja inserido no âmbito educativo desde o início da formação profissional. Assim, passa-se a compreender a dimensão formativa como condição indispensável para as mudanças da realidade educacional.

Ainda na dimensão da importância da criatividade para a formação do educador, Zwierewicz (2012) atesta que o ato criativo é uma premissa de sobrevivência planetária. Isso indica que na atualidade é cada vez mais urgente a realização de um trabalho docente que busque diariamente ações pautadas nos valores da criatividade.

Mas viver na perspectiva da criatividade significa ir além do conhecimento dos conteúdos, significa ter curiosidade, imaginação, bem como buscar a construção de novos conhecimentos e, sobretudo, contribuir para uma educação mais criativa e significativa. Cabe salientar que a criatividade consiste “[...] em uma visão singular do mundo que se faz acompanhar da emoção e isso ajuda o ser humano a refletir sobre a realidade. Portanto, é somente a partir das experiências e dos conhecimentos anteriores que é possível criar” (CARNEIRO, 2013, p. 137).

É indispensável, portanto, que os professores tenham clareza que o processo criativo não se inicia espontaneamente; ele carece de uma aproximação das ideias anteriores para que seja possível ressignificá-las em seu fazer pedagógico em sala de aula.

Para que se construa uma prática criativa na dimensão social, faz-se imprescindível a construção de potencialidades humanas e a busca de soluções de problemas na educação. Essas ações implicam primeiramente mudança na formação de professores para que esses tenham pensamentos e atitudes ampliadas para desenvolver atividades criativas com seus alunos, propiciando-lhes novos caminhos e maneiras para agir na vida pessoal e profissional.

Como podemos perceber, é urgente que a escola atual busque uma formação pautada nos valores da criatividade. Isso implica atentar também para a fundamentação da ecoformação e da transdisciplinaridade para propiciar um conhecimento integral dos sujeitos. Torre, Pujol e Moraes (2008, p. 21) compreendem a ecoformação “como uma matéria sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza”.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Suanno, J. (2013, p. 157) reforça que na contemporaneidade é cada vez mais urgente que os professores estejam conscientes de seu “[...] importante papel na ação formativa do sujeito e da sociedade em relação à sua interação com a natureza e os meios de realizar uma inteligência sadia e duradoura, que perpetue o bem-estar pessoal e social com o ambiente”.

Portanto, a contemporaneidade implica uma formação pautada nos valores da criatividade bem como a percepção de nós mesmos, do entorno e da sociedade a nossa volta. O período atual também demanda sujeitos que consigam compreender esse processo de forma integradora para fomentar um conhecimento integral que prime pela interligação dos diversos saberes.

Desafios formativo no contexto escolar

Nóvoa (2009, p. 19) sinaliza a urgência de os professores serem autores de sua formação, pois “nossas propostas teóricas de formação continuada de professores só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho”. Dessa forma, esperamos que a formação continuada possibilite que os professores se reconheçam como profissionais em permanente aprendizagem e se sintam parte do processo, desenvolvendo uma visão integradora na busca pela articulação e religação do saber docente.

O desafio que se coloca para a formação é que esta não se restrinja apenas a ofertas pontuais ou exigências operativas da Secretaria da Educação. Ela precisa acontecer em todo o espaço educacional e incluir todos os docentes, levando à transformação permanente das práticas educativas. Assim, a formação continuada no âmbito escolar passa a ser parte viva do projeto educativo da instituição, partindo também das experiências dos professores.

Davis et al. (2014, p. 14) afirmam que na formação no âmbito escolar “[...] só faz sentido propor os programas de formação continuada se eles forem capazes de desencadear as mudanças pertinentes e necessárias nas escolas, capazes de auxiliá-las a atender mais e melhor sua clientela”. Em face disso, é possível compreender que a formação continuada carece ir além dos problemas do cotidiano escolar, necessita de uma ampla visão do processo que a concebe.

Em consonância com o exposto, Imbernón (2011) indica que a formação centrada na escola parte da compreensão de um trabalho compartilhado pelo grupo de professores, refletindo concomitantemente as estratégias para solucionar os problemas do âmbito educativo na busca de um ensino que forme alunos e alunas em sua totalidade. O autor salienta como a formação continuada necessita ser pensada em seu sentido amplo, sendo decidida e planejada pelo conjunto de seus pares. Com isso, os professores se tornam sujeitos de suas práticas: investigam os contextos em que atuam e propiciam a troca de experiências diárias a respeito do que acontece na sala de aula e na escola como um todo.

Desse modo, a concepção teórica analisada pressupõe a formação docente criativa centrada no espaço escolar, visando práticas pautadas nos diferentes saberes, na busca de novos caminhos para o fazer docente. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) compreende que a mudança educacional está relacionada à formação do professor e às transformações das práticas pedagógicas, pois tal formação necessita se associar aos projetos educativos da escola.

Formação continuada de professores: diferentes olhares

No que concerne à análise documental, caracterizamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Daniel Batista como instrumento que busca atender as necessidades pedagógicas dessa instituição (ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA, 2014). Para entender esse aspecto, podemos reconhecer a validade dos aspectos explorados por Nóvoa (1992) quando assegura a necessidade de os professores reconhecerem a escola como lócus de formação e,

sobretudo, de se assumirem como protagonistas dessa ação. Assim, a formação continuada de professores deve ser diversificada tanto nos modelos quanto nas práticas.

Partindo desse pressuposto e da formação do contexto escolar, os professores procuram aprender metodologias criativas, capazes de suscitar uma educação crítica nos educandos. Elas devem ser relacionadas aos conteúdos e aos saberes para a vida.

Com respaldo nas entrevistas dos professores e dos gestores, deduzimos que são imprescindíveis as práticas pedagógicas pautadas na dimensão global do sujeito. Essa ação pressupõe disposição do educador no processo de ensino e aprendizagem para ultrapassar a forma linear e fragmentada de ensinar e aprender, ou seja, para imprimir um olhar abrangente das dimensões educativas.

Por meio da análise da formação continuada no âmbito da escola pesquisada, conseguimos identificar que esta apresenta indícios de criatividade no trabalho com as temáticas e as metodologias desenvolvidas pelos professores que as medeiam. As discussões realizadas por eles em sala de aula possuem questionamentos e debates.

Assim, podemos considerar que a motivação dos professores na realização da formação continuada se dá a partir dos problemas e dos anseios e que essa ação da instituição tem o apoio da equipe gestora (direção e coordenação). Os dados coletados revelam a presença do indicador *Liderança estimulante e criativa*, uma vez que há um trabalho compartilhado e facilitador dos projetos e das ações dos professores na busca de práticas criativas para a aprendizagem.

Identificamos ainda nas observações dessas formações o indicador *Professorado criativo*. Os professores possuem espírito criativo e atitude aberta, flexível e colaborativa. Pensam sua própria formação na busca de novos conhecimentos para o fazer em sala de aula e compreendem que os saberes são para a vida.

Nas análises do instrumento de coleta de dados *Vadecrie* estudamos as respostas dadas pelos professores, pelos gestores e pelos pais/responsáveis da Escola Municipal de Tempo Integral *Daniel Batista*. Tivemos por finalidade diagnosticar a evidência ou a ausência dos quatro indicadores definidos como parâmetro de análise. Utilizamos como referência a Tabela 1 para a análise qualitativa dos dados dos questionários

Tabela 1 – Valoração e conceitos

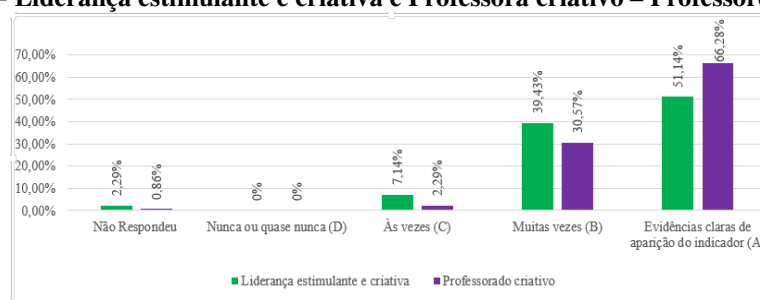
Presença do indicador	Valoração Qualitativa	Valoração Numérica
Nunca ou quase nunca está presente	D	1-2
Às vezes se faz notar	C	3-4-5

Em muitas ocasiões existem evidências do indicador	B	6-7-8
Continuamente há evidências claras do indicador	A	9-10

Fonte: Adaptado de João Henrique Suanno (2013)

Na percepção dos professores e dos gestores, a gestão tem uma Liderança estimulante e criativa, que se evidencia no agrupamento A. Este é escolhido em 51,14% das respostas desse indicador. No indicador *Professorado criativo*, atentamos para as trocas de conhecimento em relação ao que é desenvolvido na escola e à importância do uso da criatividade na formação continuada, propiciando, dessa forma, momentos de debates, discussões e trocas de experiências (SUANNO, J., 2013). Os resultados podem ser verificados no gráfico a seguir:

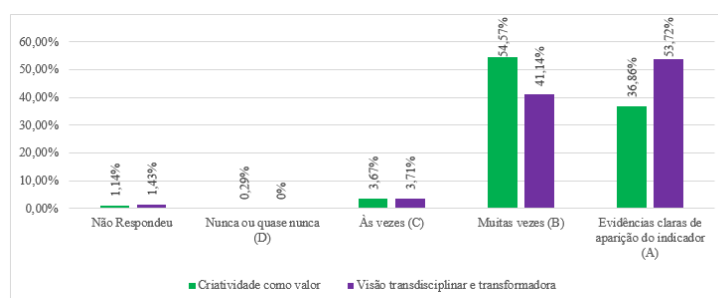
Gráfico 1 – Liderança estimulante e criativa e Professorado criativo – Professores e Gestores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na análise do indicador *Criatividade como valor*, objetivamos identificar na escola as particularidades de cada um dos alunos no uso da criatividade em planejamento, ações e projetos bem como propiciar a eles debates e discussões que levassem em consideração seus interesses e seus sentimentos (SUANNO, J., 2013). Esse aspecto foi avaliado com o conceito B (muitas vezes ou ocasiões) por 54,57% dos sujeitos. O gráfico abaixo revela as outras porcentagens da avaliação desse indicador e os dados relativos ao indicador *Visão transdisciplinar transformadora*.

Gráfico 2 – Criatividade como valor e Visão transdisciplinar e transformadora – Professores e Gestores

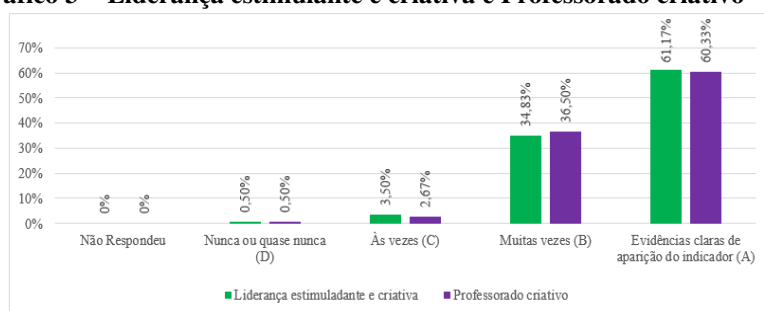


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A percepção dos pais em relação ao indicador *Liderança estimulante criativa* é visível. Eles reconhecem uma gestão comprometida e compartilhada, impulsionadora e facilitadora de projetos criativos, com evidências claras de aparição do indicador (conceito A), tendo 61,17% indicado esse parâmetro.

Em relação ao indicador *Professorado criativo*, constatamos que 60,33% dos pais consideram que sua aparição se destaca (conceito A). Eles percebem que os professores têm atitude aberta, flexível, colaborativa e empreendedora e buscam a formação docente e discente em termos de competências para a vida. Conforme demonstra o gráfico 3:

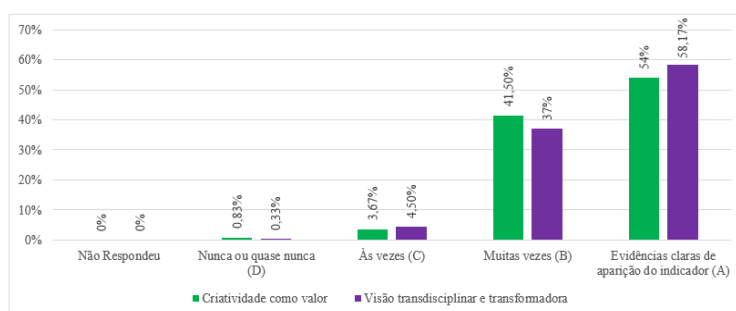
Gráfico 3 – Liderança estimulante e criativa e Professorado criativo – Pais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quanto aos indicadores *Criatividade como valor* e *Visão Interdisciplinar*, os pais apontaram que há evidências claras de aparição, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Criatividade como valor e Visão transdisciplinar e transformadora – Pais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com os gráficos, os participantes da pesquisa reconhecem que a Escola Daniel Batista possui acentuados indícios de criatividade na realização dos projetos e na formação continuada dos professores. Também indicam que a direção impulsiona o trabalho compartilhado dentro da instituição, além de construir situações atrativas, originais, para as aulas.

As respostas dos questionários dos alunos também foram analisadas com base nos indicadores *Vadecrie*. Eles apresentaram as características que mais observavam na

dimensão dos valores: carinho, prazer em aprender, interesse pelas disciplinas e reconhecimento das atividades, tanto no aspecto cognitivo quanto na importância para a vida. Solicitamos aos alunos que descrevessem, com relação aos professores, o que mais gostam. Os alunos assim se expressaram: “Gosto das atividades divertidas que eles fazem” (A1); “Eu gosto de quando eles chegam na sala de aula com uma aula diferente, com vontade de ensinar” (A2); “Sempre estão me ajudando a aprender mais” (A3). Por meio dessas respostas, apreendemos a satisfação e o empenho dos alunos no trabalho realizado pelos professores.

Notamos a preocupação da instituição com o ambiente de respeito e também com a busca por uma convivência harmoniosa. Em virtude disso, solicitamos aos discentes que pensassem uma frase que revelasse seu sentimento em relação a seus professores. A5 escreveu: “Professores sábios que ensinam para a vida dos alunos serem melhores”. Na percepção do aluno A6 o professor está entre a “sabedoria e a aprendizagem”. Feita a análise dessas frases, consideramos indispensável destacar a afirmação da aluna A5, que indica que o conhecimento vai além do aspecto cognitivo, pois os saberes são para a vida.

Outro ponto relevante desta análise é a percepção dos alunos em relação às aulas. Eles indicaram o que acharam interessante e por que. As disciplinas que mais se destacaram foram matemática e ciências. A aluna A8 diz que é a “matemática porque ela é muito legal” (A8). Para aluna A10, a “aula de ciências porque ela ensina sobre nosso corpo e ensina coisas que a gente não conhecia”. Percebemos ainda a compreensão que os alunos têm sobre o que as disciplinas representam em suas vidas. O discente A7 põe em destaque a aula de “educação física porque ela ajuda a pessoa ter saúde”. O ambiente da biblioteca também é tido como um espaço de muitos aprendizados, o que reforça a importância dos projetos de leitura desenvolvidos na escola.

Na contemporaneidade, muitos são os desafios que a sociedade tem enfrentado com relação à preservação da natureza. Nesse ponto, perguntamos o que os alunos têm aprendido na escola. A 11 respondeu: “Aprendo que não pode queimar a mata e nem matar os animais”. A 13, por sua vez, afirmou que a natureza [...] é muito importante para nossa vida, ela é importante para nós respirar. E sem a natureza teria só poluição”.

Essa questão relaciona-se com o indicador *Visão transdisciplinar e transformadora*. Nos relatos das crianças é perceptível uma integração do conhecimento com as questões da vida e, sobretudo, com as consequências de suas atitudes para a natureza e para todos os seres vivos que habitam a Terra.

Diante das declarações dos alunos, é possível identificarmos os quatro indicadores: Liderança estimulante, Professorado criativo, Criatividade como valor e Visão transdisciplinar e transformadora. Com isso, fica evidente que o professor conecta os conteúdos escolares à vida, tornando-os significativos para os educados.

Passemos para as observações da sala de aula, estas incluíram turmas do 1º e do 5º ano dos anos iniciais e do 6º e do 9º ano dos anos finais do ensino fundamental. Como esta pesquisa busca indícios de criatividade na formação continuada dos professores da Escola Daniel Batista, foi necessário perceber ações criativas realizadas pelos docentes nessas turmas.

Em relação às análises na sala das turmas descritas, consideramos indispensável evidenciar a presença do indicador *Liderança estimulante e criativa* nas duas turmas dos anos iniciais e na última turma dos anos finais. Os professores propiciaram atividades que envolviam e facilitavam a aprendizagem dos alunos, além de impor limites e comprometimento na execução das tarefas.

Notamos que esses professores apresentam indícios de criatividade nas atividades realizadas, uma vez que o indicador *Professorado criativo* foi evidenciado em suas práticas. Esses aspectos foram revelados por meio das atividades realizadas em três turmas.

Na dimensão do indicador *Visão transdisciplinar e transformadora*, os professores trabalharam o sentimento e a emoção com os alunos, relacionando as atividades com a vida.

Diante disso, percebemos que a Escola Daniel Batista tem buscado uma formação que prima pelos aportes da criatividade, aspecto evidenciado no questionário Vadecrie, nas entrevistas, nas observações e nas análises dos documentos. Os dados ainda revelam indícios de criatividade na formação continuada de professores da Unidade de Ensino, a qual oportuniza um constante planejar e ressignificar de suas necessidades formativas no âmbito escolar.

Considerações finais

Os resultados apontam a necessidade de que se amplie a discussão sobre criatividade e de que esta seja assumida primeiramente na educação, sobretudo pelos professores, para haver transformação no pensar, no dimensionar, no compreender as adversidades e no interpretar a realidade em que vive.

Partindo desse pressuposto, faz-se indispensável que os professores sejam protagonistas de sua formação. Eles devem se configurar como agentes de transformação das realidades educativas que percebem este espaço como lugar de criação e permanente aprendizagem para professores e alunos. Quanto a essa questão, os dados revelam que a formação continuada da Escola Daniel Batista concebe o processo formativo de forma motivada, a partir das necessidades, além de manifestar a forte presença dos indicadores: Liderança estimulante e criativa, Professorado criativo e Visão transdisciplinar e transformadora.

Para tanto, potencializar a criação de espaços para a formação continuada de professores implica um trabalho coletivo com base na partilha e no constante diálogo entre os pares, de modo que haja transformação nas práticas pedagógicas e, principalmente, um conhecimento articulado, crítico e criativo. Isso porque as ressignificações das ações docentes dependem que a formação dessa equipe contemple necessidades coletivas para a composição de novas aprendizagens.

Nesse sentido, compreendemos a criatividade como caminho de mudança na educação e, sobretudo, na formação de professores. Observamos que, para essa dimensão ter maior amplitude, necessita de pesquisas que propiciem as instituições educativas a reflexão sobre a importância de a formação ser pautada nos aportes da transdisciplinaridade e na ecoformação. Esse foco formativo gera sujeitos preocupados consigo mesmos e com o contexto histórico, social, político, econômico, educacional e planetário.

Conclui-se nesse estudo, que a formação continuada nesse viés carece (re)pensar, (re)planejar e (re)significar suas necessidades formativas no âmbito escolar. Além disso, devem ser promovidos múltiplos olhares, discussões, opiniões e reflexões nas instituições educacionais, formando pessoas com atitudes conscientes, que busquem algo diferente para gerar novas ideias, bem como possibilidades de aprender e ensinar.

Referências

- CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: Potencial a ser desenvolvido em profissionais da Educação Infantil. In: SUANNO, M. V. R; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação**: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG/ED: América, 2013. p. 131-146.
- DAVIS, C. L. F. et al. **Formação continuada de professores**: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. Palmas, 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. Palmas, 2014.

FLEITH, D. de S. Desenvolvimento da criatividade na educação fundamental: teoria, pesquisa e prática. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p. 33-51.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

SUANNO, J. H. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. 2013. 297 f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2013.

TORRE, S. de la. **Dialogando com a criatividade**: da identificação à criatividade paradoxal. Tradução Cristiana Mendes Rodríguez. São Paulo: Mandras, 2005.

TORRE, S. de la; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade e ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. Tradução Susana Vidigal. São Paulo: TRIOM, 2008.

WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. de C. Criatividade: encontrando soluções para os desafios educacionais. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de. (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p. 11-31.

ZWIEREWICZ, M. Da adversidade à resiliência: o princípio motivador da escola criativa. In: TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade na adversidade** - personagens que transformaram situações adversas em oportunidade. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 49-60.